



Porto comercial é uma das âncoras do plano estratégico

●●● O Plano Estratégico de Desenvolvimento da Figueira da Foz encontra no porto comercial uma das suas âncoras. Em declarações ao DIÁRIO AS BEIRAS, a vereadora Ana Carvalho defende “os portos comercial e de pesca são fundamentais”. Além destas infraestruturas, o documento assenta ainda, entre outros setores, no desenvolvimento industrial, turístico e ambiental.

Para o efeito, propõe a extensão do Parque Industrial de S. Pedro - para a indústria pesada -, a construção de um parque no Pincho - para unidades industriais mais leves - e a criação de um centro tecnológico da indústria agroalimentar.

Já para o setor do turismo, o executivo liderado por João Ataíde (PS) propõe a constituição de uma unidade de gestão integrada com diversas entidades para o Cabo Mondego, Serra da Boa Viagem e lagoas. Por outro lado, destacou também Ana Carvalho, a extensão do areal urbano “deve ser aproveitada a favor da cidade e não contra, fazendo com que a travessia da praia seja algo agradável, em vez de penoso”.

O documento foi apresentado na reunião de câmara, na segunda-feira, tendo merecido o voto contra da oposição. “A única crítica objetiva da oposição foi para a fotografia da capa do plano”, afirmou Ana Carvalho. Porém, a coligação Somos Figueira aduziu outros argumentos, numa nota de imprensa que cita o vereador João Armando Gonçalves.



Arquivo

Porto comercial é indispensável ao desenvolvimento económico



No próximo dia 26, a assembleia municipal vota o documento, aprovado na câmara com os votos do PS

- 1 Indústria, turismo, desporto e ambiente são alguns dos pilares do plano
- 2 Somos Figueira diz que o documento não tem estratégia para orientar o município

Ataque e defesa

O vereador da oposição liderada pelo PSD “considerou que o documento concentra 15 análises sectoriais genericamente bem

feitas, mas sem qualquer articulação, e que, por si, não constituem uma estratégia para orientar o município”.

João Armando Gonçalves, continua a nota de imprensa, “manifestou-se incrédulo com a falta de atenção dada a um documento desta importância, bem evidente na forma como é apresentado” e “pelo desconhecimento que dele demonstrou o presidente da câmara durante o debate”.

Por seu turno, João Ataíde considera que o plano estratégico enquadra-se numa “ambição perfeitamente exequível e compatível com a realidade local”. E desafiou: “convido-os [os vereadores da oposição] a verem outros planos estratégicos e [constatarão que] todos eles são mais vagos e difusos”. | **João Alves**

Figueira da Foz Porto comercial é âncora no plano estratégico

>Pág 10